

## DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE AMAJARI, RORAIMA

## DIAGNÓSTICO DE LA CADENA PRODUCTIVA DE LA PISCICULTURA EN EL MUNICIPIO DE AMAJARI, RORAIMA

Rommel Rocha de Sousa<sup>1</sup>  
Cândido Sanches Júnior<sup>2</sup>  
Marília Medeiros Fernandes de Negreiros<sup>3</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Tambaqui; Piscicultura; Pequena escala; Norte do Brasil.

**PALABRAS CLAVE:** Tambaqui; Piscicultura; Pequeña escala; Norte de Brasil.

### INTRODUÇÃO

Impulsionada pelo cultivo de tambaqui, a piscicultura no estado de Roraima cresceu cerca de 7,6% entre os anos de 2018 e 2019. A espécie representa 98% do total de peixes produzidos em cativeiro. Sendo importante ressaltar que apenas os estados de Roraima, Rondônia e o Amazonas tem suas produções da piscicultura baseadas somente em peixes nativos. Sabe-se que o estado possui cerca de 4,7 mil hectares de lâmina d'água disponíveis para a produção, onde, dos quais, são utilizados somente 2,0 mil hectares (CARVALHO et.al, 2020).

Nesse âmbito, o município de Amajari-RR, aparece como o principal polo produtor de pescados de cultivo do estado, com destaque na produção nacional, sendo o segundo maior município produtor de tambaquis do país. Com uma produção de 4,2 mil toneladas e receitas estimadas em torno de R\$ 25 milhões de reais, segundo o último levantamento realizado pelo IBGE, o município contribuiu com 4,15% de todo o tambaqui produzido no país. Outras espécies de peixes nativos como a matrinxã, o piau, pirarucu etc, aparecem na composição da piscicultura do município (IBGE, 2020).

Porém, a atividade tanto no estado de Roraima, quanto no município de Amajari, é bastante suscetível à variações ambientais, que ocasionalmente tem refletido numa diminuição da produção de peixes, bem como a problemas estruturais inerentes a

---

<sup>1</sup> rommel.sousa@ifrr.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
candidojunior1707@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. E-mail:  
marilia.negreiros@ifrr.edu.br

própria cadeia produtiva. Onde, por conta desses fatores o estado viu sua produção de peixes de cultivo reduzir em quase 5,0%, caindo de 18.400 para 17.500 toneladas de peixes, entre os anos de 2019 e de 2020 (CARVALHO *et.al.*, 2021). O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da cadeia produtiva da piscicultura no município de Amajari, Roraima. Com o intuito de identificar os principais problemas que afetam o desenvolvimento e crescimento do setor produtivo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia adotada foi de natureza descritiva e exploratória, fundamentada no modelo teórico de análise de governança de cadeia global de valor (CGV). A seleção das regiões de estudo baseou-se principalmente em critérios de importância econômica e representatividade em relação às características produtivas dos polos produtores de peixes.

As entrevistas semiestruturadas foram a principal fonte de dados primários. Foram entrevistados quatro piscicultores, dos quais um foi selecionado para um estudo de caso mais detalhado. Em conformidade com as medidas sanitárias de controle do coronavírus, as entrevistas e preenchimentos de formulários foram realizados online, e as conferências com os piscicultores foram conduzidas por meio da ferramenta Google Meet.

## **RESULTADOS**

As propriedades analisadas possuem em torno de menos de 4% de suas extensões totais dedicada à área de cultivo para a piscicultura. As estruturas de cultivo das propriedades são principalmente os açudes, e a água utilizada para a criação de peixes é de origem natural.

O principal peixe cultivado na propriedade é o Tambaqui. A produção média mensal é de aproximadamente 6,19 toneladas. Notavelmente, a propriedade adotou técnicas inovadoras em sua produção, como a utilização de probióticos, que demonstraram avanços significativos na produção.

Os principais obstáculos enfrentados na piscicultura são relacionados a predadores e doenças. Atualmente, não veem a necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais. Vale ressaltar que a propriedade conta com assistência técnica fornecida pelo IFRR e SEBRAE.

A piscicultura em questão foi estabelecida em 2010, motivada pelo crescimento notável da atividade em Amajari. O proprietário identificou uma oportunidade significativa na região e decidiu investir. Sua motivação foi reforçada por influências e inspirações de outros produtores. Antes de iniciar, foi realizada uma pesquisa sobre as práticas de outros produtores, o que culminou na adoção de um manejo específico para a propriedade. A infraestrutura da piscicultura é composta por represas e sistemas de aeração. A manutenção e limpeza dos tanques são realizadas anualmente, utilizando calcário e esterilização com cal virgem, além de uma raspagem regular dos tanques.

O ciclo de vida da produção começa com a obtenção de alevinos em Boa Vista. Após três meses, são transferidos para o viveiro de engorda e, ao atingirem o peso médio desejado, ocorre a despesca. O manejo diário envolve cuidados com a alimentação e vigilância contra predadores, além da realização de biometrias. O controle de qualidade e saúde dos peixes é efetuado durante a despesca. O custo médio de produção é de R\$ 6,48 para cada quilo de peixe, considerando o custo da ração. A principal fonte de receita é a produção total dos peixes. A piscicultura atende toda a demanda do mercado, e não há flutuação de preço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários socioeconômicos e do estudo de caso fornece uma visão abrangente da piscicultura em Amajari, destacando tanto os aspectos gerais da atividade na região quanto as particularidades de uma propriedade específica.

O crescimento da piscicultura em Amajari, como evidenciado pela motivação do proprietário do estudo de caso em investir na atividade, sugere que a região apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento deste setor. A influência e inspiração de outros produtores demonstram uma tendência de colaboração e troca de conhecimentos, o que pode ser crucial para superar desafios e otimizar práticas.

A infraestrutura e os recursos utilizados na propriedade analisada refletem um compromisso com a qualidade e a sustentabilidade. A adoção de práticas como a utilização de probióticos e a manutenção regular dos tanques indica uma abordagem proativa para garantir a saúde e o bem-estar dos peixes. Além disso, o controle rigoroso de qualidade durante a despesca reforça esse compromisso.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e a toda equipe envolvida na execução da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.; LOPES, A. L.; DELLOVA, D.; FRANÇA, D.; DIAS, I.; REAL, J. V.; LINO, J.; ALBUQUERQUE, L.; SANTOS, P.; IGLESIAS, R.; VIEIRA, R. Anuário brasileiro da piscicultura - PEIXE BR 2020. **Associação Brasileira da Piscicultura**, São Paulo, 136 p., 2020.

IBGE. **Produção Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, v. 46, p. 22 – 25, 2020.